



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

DISCURSO PRONUNCIADO PELO  
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS,  
PERANTE OS TRABALHADORES  
DO RIO GRANDE DO SUL

20-9-1952

## A LIBERDADE SINDICAL E A PREPARAÇÃO DO PROLETARIADO

Trabalhadores do Rio Grande do Sul

Trabalhadores do Brasil

Não acho palavras para expressar tôda a satisfação por êste meu reencontro convosco, tôda a minha alegria em assistir a mais esta demonstração da vossa lealdade e firmeza — companheiros que fostes de tôdas as horas da minha vida pública, quer estivesse no Govêrno, defendendo os vossos direitos, quer me isolasse no retiro da minha terra natal, onde me viestes buscar de nova para a magistratura suprema do país.

Conforta-me verificar que o proletariado brasileiro já adquiriu a consciência nítida dos seus deveres e responsabilidades na existência da Nação. No último pleito eleitoral, dêstes uma demonstração irretorquível da vossa independência e do vosso discernimento no tocante à solução dos problemas políticos.

Por isso mesmo, há duas condições para o vosso progresso e para a segurança do vosso futuro : a primeira é a liberdade sindical, vinculada a eleições livres e honestas no interior das vossas organizações profissionais ; a segunda, é a preparação do proletariado para a participação no govêrno, através do processo legal e constitucional do voto livre e secreto.

Estou certo de que dos embates eleitorais nos sindicatos resultará o fortalecimento do espírito democrático da classe trabalhadora. Muitos líderes novos surgirão, compenetrados da sua missão de harmonia social e de recuperação econômica da Nação, longe dos conflitos ideológicos e dos ódios recíprocos que só sabem destruir.

Os trabalhadores devem apoiar cada vez mais os sindicatos, participando ativamente na sua organização, prestigiando-os com a sua presença, fortalecendo-os com a sua solidariedade. Com isso daremos organização efetiva a êsse formidável exército do trabalho, cuja dedicação e patriotismo foram tantas vêzes demonstrados.

Já vos disse, por diversas vêzes, que o meu Govêrno põe o máximo empenho em ver robustecidos e prestigiados os sindicatos de classe. Bem compreendo a repulsa dos trabalhadores à pluralidade sindical, que enfraquece o proletariado, dividindo-o e pondo-o à mercê de objetivos não só de agrupamentos políticos, mas também de interêsses patronais. Não fere a unidade sindical — que norteou a legislação elaborada pelo meu Govêrno — o princípio da liberdade assegurado pela Constituição do país, pois ninguém é obrigado a sindicalizar-se. Contudo, associando-se ao sindicato, o trabalhador pode expender livremente os seus pontos de vista nas assembléias gerais e fazer prevalecer a sua vontade pelo voto da maioria.

Atendendo ao apêlo dos sindicatos, determinei que os institutos de seguro social facilitassem aos trabalhadores a aquisição das sedes dos seus grêmios profissionais, e já muitos dêles estão realizando o anseio de construir a casa do trabalhador.

Por outro lado, medidas foram tomadas no sentido de moralizar a aplicação do fundo social sindical, que não deve ser desviado para outras finalidades que não sejam estritamente de amparo aos que para êle contribuem, cada ano, com um dia de seus salários.

Já determinei providências para que, no ano próximo, se torne realidade o plano de construção de grandes colônias de férias, para os trabalhadores de todo o país. Elaborado ao fim do meu anterior Govêrno e separados os recursos para sua execução, foi aquele plano posteriormente abandonado. Os trabalhadores do Rio Grande do Sul também terão a sua grande colônia de férias, em que poderão recuperar suas fôrças e usufruir o justo repouso.

Outras realizações serão concretizadas ainda com os recursos do fundo social sindical, e, entre elas, deve ser ressaltada a insta-

lação, em cada Estado, dos serviços de recreação e assistência cultural dos trabalhadores, assegurando-lhes o acesso a bibliotecas populares e o exercício dos desportos.

Também os problemas ligados ao seguro social vem merecendo do meu Governo os maiores cuidados, a fim de que os institutos de previdência social possam cumprir tôdas as suas finalidades. Já os comerciários começam a ver instalados os seus ambulatórios de serviços médicos, e dentro em pouco deverão estar funcionando em todo o país os postos assistenciais do seu Instituto.

Na lei orgânica da previdência social, já foi fixado o pensamento do Governo no que concerne à aposentadoria após 35 anos de serviço, atendida a condição de idade, podendo o trabalhador chegar a receber o benefício em valor igual ao do salário percebido quando em atividade. Medidas preliminares foram igualmente tomadas, para assegurar aos trabalhadores o justo direito a moradias com aluguéis acessíveis às suas condições de vida.

Ainda há muito que fazer, não obstante, para dar aos trabalhadores tôdas as garantias que constituem o ideal do meu Governo. Assim, os órgãos dirigentes das federações e das confederações de trabalhadores precisam realizar eleições, para a renovação dos seus quadros. O mesmo se aplica aos Conselhos Fiscais dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. Impõe-se igualmente, como medida de grande utilidade prática para o bom cumprimento das leis trabalhistas, a renovação dos representantes dos empregados em todos os órgãos da Justiça do Trabalho, bem como nas Juntas de Salários Mínimo, nos Conselhos de Previdência Social e nas Delegacias de Trabalho Marítimo. Os atuais detentores ocupam os cargos há longos anos, sem dar oportunidade a outros trabalhadores. E' preciso que haja rejuvenescimento geral dêesses quadros, para que seja possível um contacto mais íntimo e mais atual das grandes massas trabalhadoras com os órgãos que são os intérpretes dos seus direitos e das suas exigências de classe.

Mais do que tudo, porém, impõem-se a vossa preparação definitiva, trabalhadores do Brasil, para participar efetivamente no

Govêrno através do voto livre. Nas democracias, o govêrno se constitui pelo voto da maioria ; e vós sois incontestavelmente a maioria do povo brasileiro. Só com a conquista no poder tereis oportunidade para empreender a grande reforma alicerçada em bases de segurança econômica e justiça social. Essa reforma terá de vir, não pela revolução, mas pela evolução, não pela luta de classes, mas pela cristalização do próprio ideal da igualdade das classes na comunhão nacional.

Esta deve ser a vossa grande ambição. As reivindicações de classe são transitórias, quando não se amalgamam na hierarquia do poder e quando não encontram órgãos permanentes de defesa na administração e no parlamento. Criar êsses órgãos, consolidar a posição política do proletariado, trazê-lo das oficinas e das fábricas para as altas esferas do Govêrno, através do voto livre e da seleção de valores — que são os processos democráticos por excelência — eis o que deve constituir todo o objetivo dos vossos esforços e das vossas lutas.

Só assim construireis para o futuro. Só assim podereis assegurar e mcaráter definitivo, a felicidade, a tranqüilidade e a estabilidade econômica do vosso lar o dos vossos filhos.

Não afagamos a utopia de uma sociedade sem classes, mas almejamos o porvir de uma sociedade onde não existam privilégios ou monopólios de classe. Não nos seduzem as doutrinas daqueles que pretendem abolir o capitalismo para erguer em seu lugar uma forma ainda mais odiosa da exploração do trabalho. Queremos, sim, a cooperação harmoniosa e cordial, em termos de igualdade e de respeito mútuo, entre o capital e o trabalho : um florescendo livremente no vasto campo oferecido à sua iniciativa criadora, e o outro, ao abrigo da insegurança e da opressão econômica, beneficiando de uma justa partilha dos frutos do empreendimnetos comum.

E' êsse clima que já sentimos no Brasil, onde ainda existem desajustados inevitáveis, mas onde se manifesta, de um modo geral, uma animadora e crescente compreensão entre as classes, traduzida por uma ausência total de animosidade ou de intransigência nas relações recíprocas, e por uma perfeita receptividade com refe-

rência aos princípios que inspiram a legislação trabalhista e à sua aplicação.

Essa Legislação, nascida que foi da espontânea iniciativa do meu Governo, de sua compreensão das necessidades e aspirações reais da classe operária, necessita hoje, sem dúvida, ser gradativamente aperfeiçoada e ampliada. Sei quanto são fundadas as vossas críticas, quanto são razoáveis as vossas queixas; mas sabeis também quanto é sincera a minha disposição de escutar essas justas reclamações, e de lhes dar pronto remédio. Podeis testemunhar que nunca encontrastes portas fechadas aos vossos apêlos nem ouvidos surdos aos vossos protestos. Não devo ocultar os entraves e dificuldades de tôda ordem que ainda surgem a cada passo, opondo-se à realização dos mais legítimos desejos dos trabalhadores; tanto maiores, porém, essas dificuldades e tropeços, mais necessito do apôio e da compreensão das massas trabalhadoras a cuja felicidade e bem-estar tenho dedicado tôda a minha vida pública.

Preciso dessa solidariedade e dessa compreensão, preciso de vossa cooperação ativa e vigilante, para que o patrimônio dos trabalhadores do Brasil, que é a legislação social à qual tive o orgulho de ligar o meu nome, não pereça na conjuração dos interesses egoistas, em meio da apatia das massas.

#### Trabalhadores do Rio Grande do Sul :

Devemos manter vivo e claro o ideal que há vinte anos nos une, que juntos conduzimos à vitória através de impecilhos de tôda a sorte, que erigimos em estandarte de luta e em legítimo título de glória para nossa Pátria. Devemos congregar-nos em tôrno das conquistas de nossa legislação trabalhista, estendê-las a todos os setores da atividade nacional, vivificá-las constantemente pela fé nos seus propósitos e pela confiança no triunfo dos princípios de justiça social em nome dos quais combatemos e sôbre os quais havemos de construir o Brasil de amanhã.